



Os 75 anos de Manoel Ribeiro comemorados com um dia de festa na sua casa do Olho d'Água

• PÁGS. 2 e 3



A desembargadora Sônia Amaral Ribeiro com o aniversariante Manoel Ribeiro e Aline

Com uma cerimônia ao pôr do sol foi realizado o casamento de Márcio Barbosa e Flávia Beserra

• PÁGS. 4 e 5

Divulgação/Herbert Alves



OS 60 ANOS de Glorinha Holanda foram comemorados com uma balada que reuniu seus familiares e amigos numa noite de muita alegria e animação.

PÁG. 6

O sábado e o domingo ficam na parte mais estreita da ampulheta. São o último e o primeiro dia da semana e os que mais custam a passar – mas, ao sol poente, uma certa tristeza levita no ar.

Sábado é de festejar e domingo é um dia de inaugurações. Ou pelo menos, era. As crianças estavam sempre de roupa nova, os sapatos rangendo, polidos ao ponto de servirem de espelho para pentear os cabelos.

Mas os domingos mudam – como as crianças, seus brinquedos, suas prioridades. Já soltei papagaios aos domingos. Já corri atrás de balão, já disputei campeonato de botão, de pião, de bola de gude. Ao meu lado, uma criança de cinco anos atende um celular. Outra – terá chegado aos 10? – exhibe o seu Ipad, e um som pesado inunda o ambiente.

A areia fina da ampulheta não para de rolar – as crianças, antigamente, ficavam imberbes por mais tempo. Hoje, os poros dos rostos juvenis já cedo se “azulam”, mostrando a raiz dos fios que despontarão, junto com a carga de testosterona. Antigamente, nos banheiros, homenagens a Onã... Hoje, a iniciação se dá muito mais cedo, os rituais mudaram, até o substitutivo “namoro” transformou-se no verbo “ficar”.

Talvez Deus possa descansar aos domingos. Um pai, jamais. Um pai precisa submeter-se a uma re-

FIM DE SEMANA:

sábado é dia de festa com os amigos e domingo é dia de inaugurações

gressão psíquica. Num domingo os mais velhos gostam de rejuvenescer. Voltam ao passado para estar presentes ao “encontro de gerações”. O pai remoca, as calças se encurtam, revelam-lhe os joelhos. Ele ruboriza um pouco, mas o pessoal acaba entendendo a sua situação: antes, precisava brincar de “pandorga” e de “autorama”. Hoje, paga o “pré-pago” do garoto.

A mesa das famílias não se vê um semblante sombrio, diante de um cardápio de domingo – coloridas lanchas, picanhas exangues, costelas reviradas na brasa, um cheirinho bom subindo a cerca dos quintais.

Quintais? Ainda existem? Quintal com galo, galinha, peru – claro que não. Agora são as “áreas comuns”, os “condomínios” – mais Ipods enchendo o ambiente de sons nem sempre bem-vindos.

Um restaurante cheio é uma grande proveta de gerações. A algazarra que se instala no ar é a voz cacofônica de todas as tribos – a dos jovens, a dos de meia-idade e a dos velhos. Os da “melhor idade”, como foram batizados pela hipocrisia dos “politicamente corretos”. Incurrem nesta inverdade: melhor, por quê?

Nos salões do restaurante, todos falam ao mesmo tempo. O neto, o pai, o avô. Há um coral de confraternizações no espaço, um desejo coletivo de fruir a vida. Um minuto mágico que não se reproduzirá nunca mais sobre a face da Terra. O próximo domingo poderá não acontecer na vida do avô, segundo o inevitável reino das probabilidades. Ou até mesmo na vida do neto – segundo o sempre temível rol das imponderabilidades.

Num domingo de manhã, ninguém pensa na morte. É o momento da vida. Rejuvenesce-se de manhã, envelhece-se à tardinha, depois do futebol. O domingo é isso mesmo – uma viagem entre as gerações. Os jovens e os velhos se encontram. Os primeiros, tem pressa de viver, prestam mais atenção em si mesmos. Os mais velhos sentem que o tempo vai passando, olham as crianças como quem contempla um “amanhã”, um “averir” que já não alcançará.

Olho os pequenos Leonardo e Benício, meus sobrinhos-netos mais novos, e me espanto. Eles poderão ver o ano de 2124 – pois viver até os 102, daqui a pouco, será brincadeira de “criança”, uma barbada. Não haverá mais “Recorde Guinness” para os centenários.

Mas esse tempo ainda não chegou. Os adultos da chamada meia-idade estão um pouco mais velhos à tarde. No pôr-do-sol contemplam o cair da tarde com uma auto-instalada melancolia.

O avô recolhe sua alegria, troca-a por um sintoma de dor. Os da idade-meia – pontes necessárias entre os abismos de gerações – assumem a carranca da segunda-feira, que já desponta no horizonte com sua carga de obrigações do tipo “desmancha-prazer”.

O duro ofício de viver, de pagar contas e impostos, de correr e de lutar – de suar, enfim, o suor a que o Senhor nos condenou.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Amaro Santana Leite, o aniversariante Manoel Ribeiro, cirurgião Raimundo Furtado, o Repórter PH, Mauricio Macedo Santos e Ulisses Sousa



Grande anfitriã, Aline Teixeira cuidou de todos os detalhes da festa do marido

75 ANOS

comemorados por Manoel Ribeiro com música e alegria entre velhos amigos

Quando o ex-deputado Manoel Ribeiro muda de idade, seus amigos comemoram. Porque a festa é sempre uma grande celebração de amizade.

For assim, mais uma vez, no último sábado, quando ele completou 75 anos de idade e reuniu um grupo numeroso dos seus mais íntimos amigos para um almoço que começou antes do meio-dia e se prolongou até depois da meia-noite, num clima de grande animação, com apresentações de várias bandas que

fazem a diferença nos eventos sociais da cidade.

Ao lado da esposa Aline Teixeira, dos filhos, da sogra Maria do Rosário Feitosa (que preparou um suculento mocotó), dos irmãos e dos cunhados e cunhadas, ele era só alegria cumprimentando um a um os convidados que chegavam em grupos e se espalhavam pela varanda e pela imensa área verde com um pomar repleto de árvores frutíferas, algumas delas carregadas de frutos.

Por lá circularam muitas figuras de prestígio da sociedade maranhense.



Manoel Ribeiro com os filhos Kátia e Haroldinho



Amaro Santana Leite e Ana Lúcia Albuquerque



José Carlos Martins e Ana Elizabeth



Davina Garcia e Raimundo Furtado



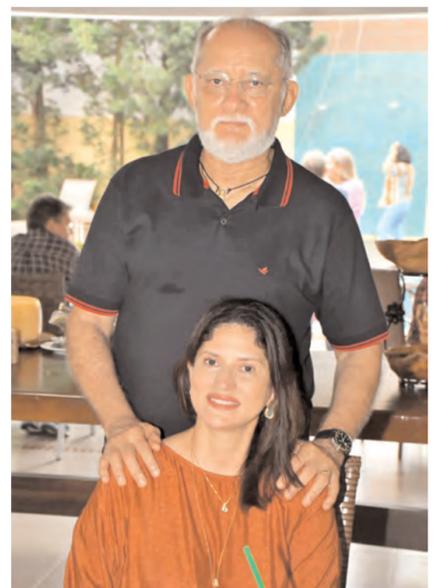
Glória e Itaquê Mendes Camara



O aniversariante atrás do bolo de aniversário entre a filha Kátia e a esposa Aline



Afonso Fernandes Ribeiro e a desembargadora Sônia Amaral



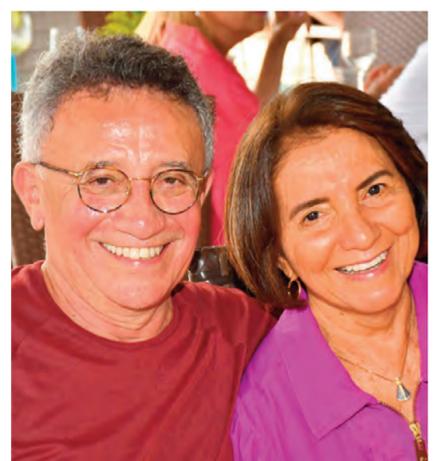
Nilson Frazão Ferraz e Flávia



Mariene e Christian Milbourne



Os irmãos Ribeiro reunidos: Raimundo Antônio Ribeiro, Silvana Ribeiro Abdalla, Pedro Fernandes Ribeiro, Afonso Fernandes Ribeiro, o aniversariante Manoel Ribeiro e Márcia Ribeiro Banhos



Maurício Macedo Santos e Ana Amélia

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Aline Teixeira e Manoel Ribeiro com a mãe de Aline, Maria do Rosário Feitosa



O Repórter PH e o advogado Ulisses Sousa com Baima Serra Junior



Manoel Ribeiro com suas irmãs Márcia Ribeiro Banhos e Virgínia Ribeiro Nunes Freire



Mariza e Haroldo Cavalcante Junior com o aniversariante



De pé: Baima Serra Jr, Paulo Aroso, Chicó Moraes, Manoel Ribeiro, médico Vidigal e Anselmo Ferreira; sentados: Ananias Murad, José Luís Maciel, juiz Federal Ronaldo Desterro, Gilson Abreu e Jorge Viveiros



Miranda (conhecido como Gafanhoto) e a esposa Lília levaram um chapéu de fitas de bumba meu boi para o amigo aniversariante

Cocar de Lula

Se houvesse consultado o ex-presidente José Sarney, Lula não teria colocado o cocar na cabeça durante a solenidade de posse da ministra Sônia Guajajara, esta semana, em Brasília. “Não é um bom sinal”, sempre pensou assim o político maranhense. E, por isso mesmo, sempre que era abordado por índios em audiências protocolares, fugia do cocar como o diabo foge da cruz.

Início tenso

Creio que Flávio Dino não imaginou, em momento algum, que teria um início de gestão à frente do Ministério da Justiça tão tenso em Brasília.

Achava ele que iria passar os primeiros dois meses arrumando a casa, fazendo os ajustes necessários na equipe e se programando para um trabalho intenso de quatro anos.

Mas tudo foi atropelado com os atos de 8 de janeiro e o pedido de intervenção na segurança pública do Distrito Federal.

Só em fevereiro

A situação para Flávio Dino hoje é tão complexa que ele não sabe sequer quando poderá fazer uma visita a São Luís, depois de empossado no cargo de ministro da Justiça.

Por conta da turbulência em Brasília, Dino tem despachado com o presidente Lula por várias vezes durante o dia e o expediente no Ministério tem se estendido por longas horas.

É provável que só desembarque no Maranhão em fevereiro, quando mais uma vez deve comandar o Bloco dos Comunas, no Carnaval de rua da capital.

Manifestação e torcida

Todas as atenções estão voltadas para Brasília nos últimos e nos próximos dias.

O esquema de segurança, especialmente nas áreas dos órgãos públicos, é extremamente rigoroso.

Qualquer burburinho novo é alvo de atenção das autoridades policiais.

E devem abrir o olho mais ainda com um grande número de pessoas que desembarcarão na capital federal no dia 29 de janeiro.

Mas nada a ver com manifestação política. É que a CBF marcou para esse dia a decisão da Supercopa entre Flamengo e Palmeiras, no estádio Mané Garrincha.

Cargos federais

O governador Carlos Brandão já havia batido o martelo que só anunciaria o novo secretariado após o resultado da eleição na Assembleia Legislativa do Maranhão.

Sempre foi esse o argumento, desde que ganhou a eleição em outubro do ano passado.

Mas agora Brandão deve ganhar mais um tempo. Só vai divulgar a lista mesmo após a segunda quinzena de fevereiro, quando o governo Lula definir os nomes que ocuparão os cargos federais no Maranhão.

Toda a paciência

Pressionado por aliados que estão sofrendo de ansiedade, Carlos Brandão diz que não tem pressa.

Ele argumenta que esperou por oito anos para sentar na cadeira de governador.

“Então, por que os aliados não podem esperar três, quatro ou cinco meses para serem anunciados em algum cargo do meu governo?”, comenta, na intimidade do Palácio dos Leões.



Quinta-feira, no Restaurante do Senac, o reencontro de dois velhos amigos: o médico oftalmologista maranhense Elissandro Lindoso, há mais de 20 anos radicado em São Paulo, e o executivo empresarial Benjamin Franklin Alves, que se tornou seu amigo desde que trocou o Ceará pelo Maranhão

TEATRO

Uma comédia musical

1 São Luís recebe o ator Matheus Nachtergaele no próximo mês com o espetáculo musical “Molière”, que será apresentado nos dias 3, 4 e 5 de fevereiro no Teatro Arthur Azevedo. Os ingressos estão à venda no site Ingresso Digital e na bilheteria do teatro.

Com 14 atores e músicos no palco, o musical “Molière” será apresentado pela primeira vez no Teatro Arthur Azevedo e é protagonizado pelo ator Matheus Nachtergaele.

A comédia musical tem produção local da Tablado Produções e a direção de Diego Fortes, ganhador do Prêmio Shell em 2017 pelo espetáculo O Grande Sucesso.

“Molière” traz uma disputa bem-humorada entre a Comédia, representada pelo autor Molière (Matheus Nachtergaele) e a Tragédia, na figura do poeta Jean Racine (Elcio Nogueira Seixas).

2 Embalada por músicas de Caetano Veloso, executadas ao vivo com arranjos originais do maestro Gilson Fukushima, a montagem integra o projeto de intercâmbio cultural promovido pelo Teatro Promiscuo pela valorização da dramaturgia latino-americana. A peça marca a estreia da obra teatral da renomada dramaturga mexicana Sabina Berman no Brasil.

Em cena, quatorze atores e músicos vão narrar o inusitado conflito entre formas opostas de pensar o mundo, expressas pelas famosas máscaras do teatro: uma ri malandramente de tudo e de todos e a outra mostra reverência e temor diante da dor e da morte.

3 O embate épico entre essas duas faces da vida tem como cenário a corte carnavalesca de Luis XIV, o Rei Sol (Josie Antello), na França. Amado pelo público e favorito do extravagante rei, Molière trava uma luta tragicômica com seu aprendiz Racine para manter a posição de dramaturgo mais prestigiado da corte. Enquanto isso, o Arcebispo de Paris, grande entusiasta da guerra, Monsenhor Péréfixe (Renato Borghi), tentará se aproveitar do conflito para banir do reino o Teatro e seus artistas, endurecer a censura e lançar a França em uma era de obscurantismo, violência e sacrifício.

CINEMA

Um filme que ganha o coração da gente

Sabe aquele filme que ganha seu coração? Esse é um deles.

Trata-se do filme britânico “Sra. Harris vai a Paris” que tem coprodução entre Reino Unido, Estados Unidos, França e Hungria e conta a história de uma faxineira encantadora, Ada Harris. Ela trabalha limpando casas e suas patroas não são merecedoras de sua companhia.

O sonho da gentil Ada é ter um vestido da grife francesa Dior. Ao saber que ficou viúva logo depois da Segunda Guerra Mundial, ela foca em seu sonho e dá uma aula de determinação. Ada consegue ir para França para comprar o tão sonhado vestido, mas ela se depara com a gerente da Dior, Madame Colbert (Isabelle Rupert) que vai ser o obstáculo entre Ada e seu sonho. Aos poucos, Ada vai conquistando cada um que passa em seu caminho, até o público sentado na sala de cinema. Não tem como não se encantar com a doçura, a gentileza e a determinação dessa personagem tão bem interpretada por Leslie Manville.

O elenco do filme conta com Leslie Manville, Isabelle Rupert, Jason Isaacs, Ellen Thomas, Lucas Bravo, Lambert Wilson, Alba Baptista, Ann Chancellor e Rose Williams. O entrosamento da atriz Leslie Manville e sua personagem é o segredo para dar tanta leveza e veracidade a Ada Harris. Ela consegue mostrar que mesmo em um dos vestidos mais elegantes do mundo, a essência da Sra. Harris está preservada. Ela não deixa afetar pelo glamour, mas o glamour foi afetado pela essência dessa mulher simples que influencia as pessoas de forma positiva sem fazer força. Ela sempre vê o que as pessoas tem de melhor e mostra a elas como ir à luta e conquistar seus espaços sem precisar prejudicar ninguém.

A direção de Anthony Fabian mostra um filme leve e inspirador. Desses filmes que você pode assistir várias e várias vezes e não se cansa. Posso dizer que os produtores do filme podem investir em algumas categorias para premiações como o Figurino assinado por Jenny Beavan,

ganhadora de 3 Oscars de figurino pelos filmes: “Uma Janela Para o Amor” (1987), “Mad Max Estrada da Fúria” (2016) e “Cruella” (2022). Para mostrar uma das casas mais importantes da moda mundial, não poderia ser diferente. O sarrafo já começa alto e mostra que o figurino desse filme não veio para brincar mostrando peças deslumbrantes na alta costura e lindas peças também na roupa mais comuns. Os figurinos masculinos estavam tão coerente e com uma beleza que merece ser apreciada, tanto quanto os figurinos femininos que ganham mais destaque em um filme desses. Então vale destacar o figurino de Archie interpretado por Jason Isaacs é perfeito para o personagem e segue a linhas de tons mais terrosos. Assim como a elegância de André Fauvel (Lucas Bravo), Marquis de Chassagne (Lambert Wilson) e o Sr. Dior (Philippe Bertin).

A trilha sonora composta por Rael Jones é encantadora e ambienta bem o clima da época. O toque elegante e divertido parece nos levar em uma viagem com a Sra. Harris como acompanhantes que apenas observam.

A direção de arte também merece atenção. Os britânicos são os melhores nesse quesito. São detalhistas e nós faz sentir no fim da década de 40. É interessante ver a riqueza de detalhes na mobília das casas das patroas inglesas onde Ada fazia faxina.

A direção de Anthony Fabian foi assertiva e soube tirar o melhor do elenco e contar essa história com o domínio de quem sabe exatamente o que quer contar.

A fotografia de Felix Wiedemann valoriza as cores e é possível ver os locais mais escuros sem perder a qualidade e foco visual. No desfile dos vestidos da Dior, a iluminação valoriza as cores diferentes e sabemos imediatamente quais são os dois vestidos preferidos da Sra. Harris.

Com certeza esse é daqueles filmes que gostaríamos de ter em casa para ver e rever. Enquanto isso não acontece, aproveitem! Esse filme vale muito a pena!

Fotos/PH/Divulgação/Edilson e Maycon



Arthur e Eliana Roselli Beserra (filho e mãe da noiva), os noivos Flávia e Márcio com Graça Mesquita e Fátima Mesquita (tias de Márcio)



Os noivos com Lia Leite, Arthur Roselli, Sarah Barbosa e Beatriz Barbosa (filhas de Marcelo, irmão de Márcio), Bonifácio Neto, João Guilherme Barbosa e João Gabriel Barbosa (os dois últimos, filhos do noivo)

UMA VIAGEM DE AMOR:

foi inspirada nesse tema a bonita cerimônia de casamento de Márcio Barbosa e Flávia Beserra, no Olho d'Água

É bem fácil, e até divertido, fazer uma analogia do amor com uma viagem. Não lembro quem me disse, um dia desses, que para saber se uma relação amorosa pode ser legal, o melhor, antes de juntar os trapos, é viajar juntos. Há que se ter muita paciência mútua para ficar dias num mesmo carro, quarto de hotel, barraca, enfim, seja o que for, durante um tempo sem se incomodar, às vezes, com questões, como diz o diminutivo redundante, bem mínimas.

Numa viagem, como num amor, em algum momento um quer ir, o outro quer voltar, um quer o leste, o outro o sul, um quer temura, o outro o tesão.

Para que a viagem seja harmoniosa, alguém tem que ceder, ainda mais se a ideia é ficar juntos até o fim, ainda que não saibamos bem direito o que seja o fim.

No amor, como numa viagem, os termos são os mesmos. "Nosso destino", "seguir juntos" ou "essa nossa jornada" têm conotação igual tanto para quem viaja quanto para quem ama.

Tanto o amor quanto a viagem têm um começo, um meio e um fim, mesmo que esse fim seja a indesejada das gentes. Talvez, uma das poucas coisas que diferencie o amor da viagem seja a frase "juntos para sempre", até porque as viagens são mais curtas do que um "para sempre".

No amor também é necessário "traçar um rumo", e, no meio,

"rever o destino". Também é possível, tanto na viagem quanto no amor "mudar os planos". Esta frase talvez seja a maior responsável pelo fim das viagens ainda na metade, assim como dos amores.

Tanto numa viagem quanto no amor, talvez o grande barato seja o frio na barriga do começo, as incertezas e dúvidas no meio, e a saudade e a melancolia do fim.

Para amar, às vezes, é preciso comprar uma passagem só de ida, ou arrumar as malas, ou voltar desde o começo da estação, ou jogar o bilhete fora, porque a viagem supostamente não tem futuro.

Mesmo que leve duas semanas para chegar o dia, ou quatro ou cinco horas para desembarcar no grande e quase utópico terreno de batalha ao qual chamamos de hotel, o amor é mesmo uma viagem, cujo destino é o imponderável, e cuja consequência é o incomensurável.

E dessa certeza, creio eu, o cardiologista Márcio Barbosa e Flávia Beserra não se afastaram enquanto durou a glamourosa tarde/noite de 7 de janeiro, em que eles se uniram com as bênçãos de Deus e o testemunho da sociedade maranhense, numa bela cerimônia ao pôr do sol do primeiro mês do ano de 2023, no Santorini Eventos, que oferece uma vista deslumbrante para o mar da praia do Olho d'Água e estava decorado com uma bela proposta floral para esse momento de juras de amor eterno.



O noivo Márcio Barbosa com os filhos João Guilherme e João Gabriel Barbosa e o menor Bonifácio Neto



João Gabriel com uma placa de bom humor



A noiva Flávia Beserra com sua mãe, dona Eliana Roselli Beserra



Kaline e José Bonifácio Barbosa (pai do noivo)



Os noivos Flávia e Márcio com as dez madrinhas



Os noivos Flávia e Márcio com os dez padrinhos



Os noivos Márcio Barbosa e Flávia Beserra



Sue Ellen Mecking e Joao Victor Barbosa



Luciana Barbosa e Mário Jr.



O Repórter PH com dona Eliana Roselli Beserra, José Bonifácio Barbosa e Kaline



Kaline e José Bonifácio Barbosa com os noivos



Gabriella e Gustavo Gama



Karla e Bonifácio Barbosa Jr.

Fotos/PH/Divulgação/Edilson e Maycon

A CASA SOMOS NÓS E NOSSAS COISAS

Há pouco tempo li um livro – ‘A arquitetura da felicidade’, de Alain de Botton – em que o autor levanta algumas questões sobre a estética das construções e o quanto isso pode afetar o cotidiano das pessoas. Em seguida, nos convida a abrir os olhos para essa curiosa relação, raramente percebida.

Uma das teses de Botton, que também faz parte de minhas leituras quando fala sobre a arte de viajar, é a de que o que buscamos numa obra de arquitetura não está tão longe do que procuramos num amigo. Ao construir uma casa ou decorar um cômodo, as pessoas querem mostrar quem são, lembrar de si próprias e ter sempre em mente como elas poderiam idealmente ser.

O lar, portanto, não é um refúgio apenas físico, mas também psicológico, o guardião da identidade de seus habitantes.

Seguindo esse raciocínio, o autor conclui que quando alguém acha bonita determinada construção, é porque a arquitetura reflete os valores de quem a elogia. Afinal de contas, uma simples fachada pode ser acolhedora ou ameaçadora, humilde ou esnobe, aristocrática ou religiosa, pode relembrar o passado ou apontar para o futuro. Cada obra de arquitetura expõe uma visão de felicidade.

O debate chega, inevitavelmente, ao velho embate entre funcionalidade e beleza. Para o autor, esses dois aspectos não são independentes nem excluídos. Ele vê a beleza como uma das funcionalidades da arquitetura. Ou seja: as construções não são desenhadas apenas para funcionar de tal ou tal modo, mas também para refletir um ideal de beleza e transmitir mensagens.

O filósofo nos convida a pensar, no quanto somos influenciados por nossa casa e o quanto de nós, colocamos na construção delas.

A certa altura do livro, diz Botton: “A casa se transformou numa testemunha bem informada. Foi cúmplice das primeiras seduções, vigiou os deveres de casa sendo feitos, observou bebês envoltos em cueiros recém-chegados do hospital, foi surpreendida no meio da noite por conversas sussurradas na cozinha. Experimentou noites de inverno, quando suas janelas ficavam frias como sacos de ervilhas congeladas, e crepúsculos no auge do verão, quando as suas paredes de tijolos tinham o calor de um pão recém saído do forno”.

“Embora esta casa não tenha soluções para uma grande parte dos males que afligem seus ocupantes, seus aposentos são evidência de uma felicidade à qual a arquitetura deu a sua contribuição”.



Fotos/Divulgação/Herbert Alves

A aniversariante toda feliz posando ao lado do bolo de aniversário

OS 60 ANOS

de Glorinha Holanda festejados entre amigos

Para não deixar passar em branco o seu aniversário de 60 anos, Glorinha Holanda reuniu parentes e alguns amigos mais íntimos para uma balada na Villa do Vinho, com direito a discotecagem de um DJ, bolo de aniversário e um clima de muita alegria e simpatia. Do jeito que ela gosta de levar a vida.



Ilse Rangel (a Fofa), Lisieux Carvalho Campos, a aniversariante, Sônia Couto e Donizetti Machado



As amigas Patrícia Anchieta e Nana Carneiro levaram um champagne especial



Eulália e Juscelino Pereira com a aniversariante



A sempre charmosa Serlene Chaves



Geraldo Holanda Neto e Gleicy Vanda Silva



Naime Diane Sauaia Holanda Silva e Jaime Gapski



Francisco Lima e Nazaré, Ana Jacy Holanda, Nery Vanda Silva, a aniversariante e Nívea Maia

NO BAR DA MARROM

Fotos/Divulgação



De passagem pelo Rio Janeiro, a ex-primeira dama do Estado, Zenira Massoli Fiquene e a filha Débora foram conhecer o Bar da Marrom e posaram ao lado do boneco de cera de Alcione Nazareth na entrada do bar que a homenageia



Ainda no Rio de Janeiro, na Catedral Metropolitana de São Sebastião, na missa em ação de graça da turma em que colou grau em Medicina a neta Luiza Fiquene, a tia Débora Fiquene, a mãe Fabíola Fiquene, a avó Zenira Fiquene e a irmã de Luiza, Beatriz Fiquene

NA CASA VIVO RIO



As irmãs Étia Vale e Marynéa Vale foram conferir o show Que tal samba?, de Chico Buarque, na Vivo Rio, uma casa de espetáculos situada no Aterro do Flamengo, no Rio, que fica anexo ao Museu de Arte Moderna

NO RESTAURANTE SENAC



No Restaurante do Senac, quinta-feira, desfilando simpatia, as amigas Benvinda Maranhão (de Pedreiras), Piedade Almeida Leão (mora no Rio e nasceu em Presidente Dutra) e Rosimar Soares (também de Presidente Dutra)

PAULINHA LOBÃO NO GRUPO MIRANTE



Evandro Júnior entre a apresentadora Paulinha Lobão e a coordenadora de programação Viviane de Paula

A apresentadora Paulinha Lobão esteve nas dependências do Grupo Mirante, sua nova casa a partir de março deste ano, quando estreará na telinha da afiliada da Rede Globo com um novo projeto. Sempre simpática e querida, Paulinha conversou com a coordenadora de programação Viviane de Paula e também circulou por outros departamentos da empresa



Deputado Duarte Júnior, Lou Marques, a juíza Noélia Rocha, Cidinho Marques e Jacyra Haickel

HOMENAGEM A CIDINHO MARQUES

Por iniciativa do deputado Duarte Júnior, o professor e empresário Cidinho Marques recebeu, no mês de dezembro, na Assembleia Legislativa do Maranhão, a Medalha do Mérito Legislativo 'Manuel Beckman' pelos relevantes serviços prestados à educação do Maranhão. A solenidade aconteceu no Plenário Nagib Haickel. Na ocasião, Duarte Júnior afirmou que o homenageado preenche todos os requisitos para receber a mais alta distinção concedida pela Casa do Povo.



Cidinho com a esposa, empresária Lou Marques



Graça Sampaio e Lou Marques



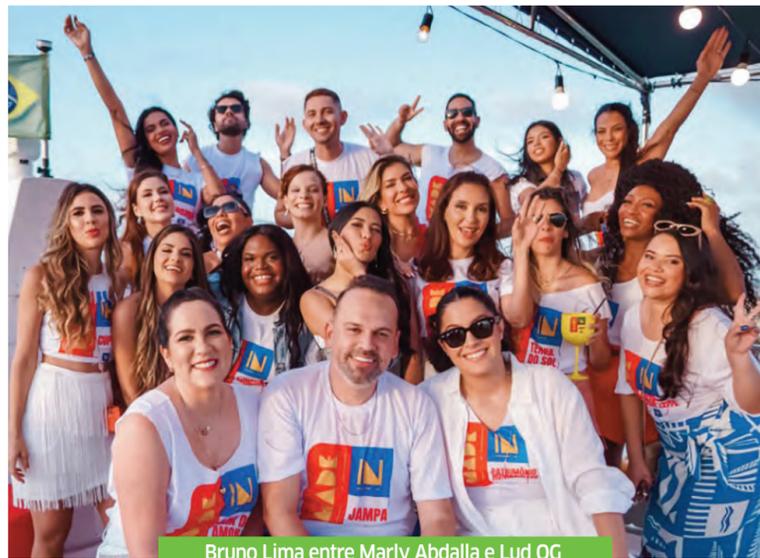
Professor Cidinho Marques e o tenente-coronel Pedro Augusto Lima Brandão, diretor do Colégio Militar Tiradentes



Félix Alberto, Adriana e o promotor de Justiça Ednarg Marques



A advogada Ana Brandão, Cidinho Marques e o deputado Duarte Júnior



Bruno Lima entre Marly Abdalla e Lud OG

BRUNO LIMA E LUD OG PROMOVEM CONFRATERNIZAÇÃO DURANTE PASSEIO DE BARCO

Na última semana, os publicitários Bruno Lima e Lud OG, ao lado de Marly Abdalla, reuniram seu time para uma grande confraternização a fim de celebrar o que passou e o que está por vir.

A confraternização aconteceu em um barco ao pôr do sol e animação de Fabrícia e Banda e da DJ Fuega, com a presença do time B.lima e agenciados.

Ainda para celebrar a nova fase, foi lançado o Projeto Nortinos, que pretende reunir as regiões Norte e Nordeste em uma grande potência de cultura e entretenimento.

Entre os agenciados da B.lima estão Thaynara OG (MA), Lore Improta (BA), Mila (CE), Luanne Holanda (MA), Jéssica Ingrede (AC), Rodolfo (MA), Kellen Ramalho (MA), Sayo (PB), Vanessa Guará (MA), Dina Carmona (PA), Marcinha OG (MA), Toninho Meu Maranhão (MA), Michel do Céu (MA), Duda Mariah (BA), Jaiany e Ellane/Poderosas (MA), Fuega (MA) e Fabrícia (MA).



A beleza e o charme de Lorena Improta

NOVA DIRETORIA DA APAE DE SÃO LUÍS



O casal Sebastião Vanderlaan Rolim e Conceição Rolim, a conselheira Zélita Santos e a nova presidente da APAE de São Luís, Arionildes Silva e Silva

A APAE de São Luís realizou Assembleia Geral Ordinária para eleição de novos membros dos Conselhos Fiscal e de Administração, Autodefensores e Diretoria Executiva, com atuação no biênio de 2023 / 2025.

O presidente no biênio 2020/2022, Sebastião Vanderlaan Rolim, recebeu homenagens e mensagens de gratidão por parte dos conselheiros e colaboradores pelos desafios enfrentados em sua gestão com muita coragem, eficiência e determinação.

Ele e a assessora jurídica Conceição Rolim, foram saudados pela gestora Christiane Diniz. Em seguida, o ex-presidente passou a faixa presidencial à Arionildes Silva e Silva, assim como à vice-presidente, Marilene Filgueiras.

A estilista Rosana Miranda, do Ateliê Rosana Miranda, já está recebendo encomendas para os eventos de pré-Carnaval e para a folia oficial de quem deseja figurinos criativos e exclusivos desenvolvidos por ela. O espaço dispõe de profissionais especializados e que são verdadeiros artistas. Afinal, o resultado é sempre marcante e surpreendente. Essa dica é, inclusive, para quem vai pontificar no Almoço do PH Revista deste ano, dia 11 de fevereiro, no Palazzo, que tem como tema o México, com destaque para a obra de Frida Kahlo. Logo, é bom correr e garantir uma vaga nessa concorrida agenda



● O Ministério do Turismo destacou o protagonismo de algumas regiões do Brasil em produções cinematográficas internacionais consagradas.

● O órgão federal exaltou a exuberância de algumas paisagens naturais nacionais como atrativo para produtores de cinema mundo afora e incluiu na lista o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

● Em 2018, a região serviu de locação para cenas de um longa-metragem dos famosos e prestigiados estúdios Marvel, um dos mais importantes de Hollywood (EUA).

● Único cartão-postal do Nordeste a compor a lista divulgada pelo Ministério do Turismo, os Lençóis Maranhenses ganharam relevância por ter feito parte da ambientação do filme "Vingadores - Guerra Infinita", sucesso mundial de bilheteria.

● A trama gira em torno da luta de um grupo de super-heróis formado por Homem de Ferro, Capitão América, Thor, Hulk e os Vingadores, que se unem para combater o maligno Thanos.

● Em uma missão para coletar todas as seis pedras infinitas, Thanos planeja usá-las para infligir sua vontade maléfica sobre a humanidade.



Quem tem investido em tecnologia de ponta, segurança da informação e capacitação constante da equipe para tornar-se cada vez mais consultiva e digital é a empresa BR Consultoria, de Bernardino Ribeiro (foto), que atualmente oferece bem mais que os serviços de contabilidade. O portfólio inclui planejamento tributário, fiscal e consultoria jurídica



RITUAL DO BRINDE:

um hábito que começou na Idade Média e se tornou indispensável em nossos tempos na melhor e mais alegre convivência social

Tchin-tchin, saúde, santé, salud, cheers, prost, auguri, kampai... Cada língua no mundo tem uma palavra para brindar. E brindar se tornou um hábito, seja nas celebrações, refeições, casamentos... basta que duas pessoas estejam bebendo alguma coisa para que um brinde seja feito.

Mas de onde vem essa tradição de bater um copo no outro antes de beber?

E de onde vem essa tradição? Por que brindamos?

A curiosa origem do brinde!

Tudo começou lá na Idade Média. Naquela época o envenenamento era muito comum e uma forma muito fácil de eliminar rivais ou qualquer outra pessoa. Era (na teoria) uma forma eficaz e indetectável de matar alguém.

Então, o hábito de bater uma taça na outra começou como um gesto que permitia que um pouco do líquido de um copo caísse no outro copo (na época os copos eram muito mais

resistentes – muitos eram feitos de metal) de modo que pudesse se testar a confiabilidade dos seus convidados.

Compartilhar sua bebida com seus convidados era um ritual naquela época. Um envenenador não beberia se tivesse a suspeita que algo do veneno tivesse caído na sua bebida.

Dessa forma também nenhum traidor sentava à mesa.

Durante o brinde também era costume olhar olhos nos olhos. Assim era possível ver se houvesse medo. Foi assim que surgiu o brinde.

Nos tempos atuais...

Atualmente todas as ocasiões são boas para brindar e comemorar, seja com amigos, seja com familiares.

Em algumas ocasiões o brinde é quase obrigatório... no bar, comemorações de aniversário, de conquistas, na virada do ano...

Hoje as intenções são muito mais louváveis do que antes, isso é certo. E se você não quiser brindar, não vai levantar suspeitas de que quer envenenar alguém, apenas vai ser

considerado um pouco estranho pelos seus colegas, talvez.

E porque “tchin tchin”?

Quanto a origem do “tchin tchin” que acompanha o brinde em muitos lugares do mundo, as fontes divergem.

Alguns argumentam que a expressão simbolizaria o som dos copos se chocando, relata Gilles Henry, escritor e historiador.

Outros dizem que esta fórmula vem do chinês “qing qing”, que significa “eu imploro a você”.

Uma frase para convidar um convidado a beber e que os soldados franceses, retornando da campanha da China no início do XX século, teriam popularizado.

Não se sabe ao certo, o que se sabe de fato é que hoje é uma das expressões mais usadas no mundo para fazer o brinde.

E agora que você já sabe tudo – ou quase tudo –, sobre o brinde, que tal escolher um bom vinho para brindar com os amigos. Eu aceito o convite.

